

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ariana Batista da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0163-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.636222604>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva, Ariana Batista da (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: avanços, limites e contradições”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de desafios demandados pela Pandemia.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada do processo de ensino e aprendizagem presencial, pelas redes de ensino, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade, vivenciada na atualidade. Dessa forma, não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além do “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel desta, assim como, da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Diante disso, a Educação se consolida como parte importante das sociedades, ao tempo que o “ato de ensinar”, constitui-se num processo de contínuo aperfeiçoamento e transformações, além de ser espaço de resistência, de um contínuo movimento de indignação e esperançar, como sinalizou Freire (2018). No atual contexto educacional, a Educação assume esse lugar “central”, ao transformar-se na mais importante ferramenta para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO LIBERTADORA COMO REFERÊNCIA PARA OS PACTOS E AS LUTAS SOCIAIS NO ENFRENTAMENTO À OFENSIVA LIBERAL

Atair Silva de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226041>

CAPÍTULO 2..... 14

COMPETENCIAS DOCENTES EN EL FORMADOR DE PEDAGOGOS DE CIENCIAS: UNA DISCUSIÓN ACTUALIZADA

Emmanuel Vega Román

Iván Ramón Sánchez Soto

Margarita Marchant San Martín

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226042>

CAPÍTULO 3..... 28

PRÁTICAS E RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS: UM PROJETO INOVADOR COM MULHERES DE ETNIA CIGANA

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226043>

CAPÍTULO 4..... 43

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESFERA DA ONU: POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM PERSPECTIVA INTERNACIONAL

Roger Domenech Colacios

Joseane Maisa dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226044>

CAPÍTULO 5..... 53

MULHERES EMPODERA: PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA ESCOLA DE NEGÓCIOS - UNIVALI

Natalí Nascimento

Fabiana de Bittencourt Rangel

Francine Simas Neves

Silvana Schimanski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226045>

CAPÍTULO 6..... 68

PIBIC ENSINO MÉDIO: POSSIBILIDADES DE DISCUSSÃO DA HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E AFRICANA NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Adriany de Ávila Melo Sampaio

Antônio Carlos Freire Sampaio

Rosana de Ávila Melo Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226046>

CAPÍTULO 7.....	75
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM QUÍMICA: USANDO OS MAPAS CONCEITUAIS	
Daniele de Oliveira Silva	
Julian Carlos da Silva Pavan	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226047	
CAPÍTULO 8.....	83
EDUCAÇÃO INTEGRAL: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA/ SP	
Dilene Aparecida Amicci Mascioli	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226048	
CAPÍTULO 9.....	90
A INCLUSÃO DA CRIANÇA AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Wilsione de Jesus Mendes Silveira	
Uiara Vaz Jordão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226049	
CAPÍTULO 10.....	106
A EFICÁCIA OU A REMEDIAÇÃO NAS CONDIÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM REMOTAS: O ENSINO E A APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DOS EIXOS DA APROPRIAÇÃO DO SEA – SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA	
Rosemeire Reis Ribeiro da Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260410	
CAPÍTULO 11.....	117
ENSINO HÍBRIDO: EXCLUSÃO SÓCIO-DIGITAL E DESIGUALDADE SOCIAL. REFLEXÕES PARA ALÉM DA SALA DE AULA	
Marco Aurélio Ferraz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260411	
CAPÍTULO 12.....	134
PROBLEMATIZAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Francis Roberta de Jesus	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260412	
CAPÍTULO 13.....	146
PAPEL DO NÚCLEO DOCENTE ASSISTENCIAL ESTRUTURANTE (NDAE) NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL	
Raquel de Mendonça Rosa-Castro	
Edilma Maria de Albuquerque Vasconcelos	
Soraya Diniz Rosa	
Miriam Sanches do Nascimento Silveira	
Débora Gomes Barros Lisboa Terra	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260413>

CAPÍTULO 14..... 154

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA APOIO DISCENTE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 – REVISÃO DE LITERATURA

Emerith Mayra Hungria Pinto
Ana Paula Montandon de Oliveira
Flávia Gonçalves Vasconcelos
Flávia Melo
Janaína Andréa Moscatto
Jivago Jaime Carneiro
Josana Peixoto Castro
Heloiza Helena Rodrigues Martins
José Elias Flosino de Sousa
José Luís Rodrigues Martins
Kelly Deyse Segati

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260414>

CAPÍTULO 15..... 163

PERFIL DO ESTILO DE VIDA DOS PROFESSORES DA ESCOLA SÃO VICENTE DE PAULA

Francisco Edson Pereira Leite
João Luiz da Costa Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260415>

CAPÍTULO 16..... 169

PROPOSTA DE APOIO DERIVADA DO DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO PARA TORNAR COMPREENSÍVEL A INTERDISCIPLINARIDADE NO INGRESSO EM GRADUAÇÕES PROFISSIONALIZANTES PÚBLICAS

Rogério Benedito de Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260416>

CAPÍTULO 17..... 177

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO AMBIENTE ESCOLAR: OPORTUNIDADE DE NOVAS APRENDIZAGENS

Yêda Sá Malta
Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260417>

CAPÍTULO 18..... 189

INCLUSIÓN EN ALEMANIA: UNA VISIÓN COMPARADA DE LOS ESTADOS FEDERALES “LÄNDER”

Magdalena Riusech Farrero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260418>

CAPÍTULO 19.....	211
A PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS INERENTES AO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA INFÂNCIA	
Carolini Feijó Dutra	
Karla Larissa Trassi Ganaza Domingues	
Fernanda Paco Carvalho Pinto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260419	
CAPÍTULO 20.....	224
AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL EM UM CONTEXTO MUNICIPAL: DESAFIOS DIANTE A PANDEMIA NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO	
Jessica Novôa	
Lusiane Macarini Chaves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260420	
SOBRE OS ORGANIZADORES	233
ÍNDICE REMISSIVO.....	234

CAPÍTULO 17

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO AMBIENTE ESCOLAR: OPORTUNIDADE DE NOVAS APRENDIZAGENS

Data de aceite: 01/04/2022

Yêda Sá Malta

Mestranda do Programa de Pós-Graduação
Gestão de Ensino na Educação Básica
- PPGEEB, da Universidade Federal do
Maranhão

Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira

Doutora em Engenharia Elétrica na área de
Ciência da Computação, professora Titular
do Departamento de Biblioteconomia e do
Programa de Pós-Graduação em Gestão de
Ensino na Educação Básica - PPGEEB, da
Universidade Federal do Maranhão

RESUMO: O ambiente escolar deve favorecer aos alunos o acesso aos diversos saberes linguísticos, interpessoais, intergrupais, sensoriais necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. Nesse recorte da pesquisa, tem-se como objetivo geral discutir sobre as competências socioemocionais no ambiente escolar. Trata-se de um estudo exploratório feito a partir da pesquisa bibliográfica. Os resultados iniciais indicam que as competências socioemocionais são importantes na vivência no ambiente escolar e necessitam ser contempladas no currículo nas mais variadas etapas da educação e que podem se tornar fonte de fortalecimento de novas aprendizagens.

PALAVRAS-CHAVE: Competências socioemocionais. Jogos. Aprendizagem.

SOCIO-EMOTIONAL SKILLS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: OPPORTUNITY FOR NEW LEARNING

ABSTRACT: School environments must provide students with access to a huge variety linguistic, interpersonal, intergroup, sensory knowledge necessary to exercise their citizenship, an inalienable right for all of us. In this excerpt of the research, the general objective is to discuss the socio-emotional skills in the school environment. This is an exploratory study based on bibliographic research. The initial results indicate that socio-emotional skills are important while experiencing the school environment and need to be included in the curriculum in most stages of education, and that they can become a source to strengthen new learning.

KEYWORDS: Socio-emotional skills. Games. Learning.

1 | INTRODUÇÃO

Muitas situações que vivenciamos no decorrer de vida servem para caracterizar a evolução e desenvolvimento pessoal instigando o ser humano a utilizar o seu cabedal de informação sensória, visto que, o corpo humano é composto de cinco sentidos que fazem parte do sistema sensorial, os quais são responsáveis por enviar as informações obtidas do ambiente externo para o sistema nervoso central, que por sua vez, analisa e processa a informação recebida. E essa sensibilidade afeta a convivência com as outras pessoas em todos

os ambientes no qual ela está inserida.

O fazer pedagógico em todos os ambientes escolares, independentemente de ser uma escola pública ou privada, neste ano pandêmico, precisou ser totalmente reorganizado e, os atendimentos pedagógicos efetivados aos estudantes e suas famílias foram totalmente ressignificados. Essa situação fez emergir um aguçamento de percepções relacionadas à importância do ativamento de saberes não cognitivos por todos os membros da comunidade escolar (gestores, supervisores, coordenadores, funcionários administrativos e de serviços gerais, alunos e familiares (pais e responsáveis) sobre a forma como esses saberes se desenvolvem no ambiente das salas de aulas e outros espaços da escola, pois, muitas vezes, essas ações são desenvolvidas pelos envolvidos de forma intencional e outras vezes de forma intuitiva.

Percebe-se que existe um vínculo entre a saúde e a educação, visto que, um ambiente escolar com vivências socioemocionais saudáveis refletirá, em tese, nos seus índices de aprendizagem, pois gera um apoderamento de conhecimentos da educação formal e informal e isso fomenta o empoderamento intelectual.

Entende-se que ainda existem muitas lacunas na compreensão do papel das competências socioemocionais para a aprendizagem na educação básica. Essas lacunas perpassam pela forma de desenvolver essas competências, por exemplo, no formato definido na interação entre docente e estudantes, nos fatores internos e externos vivenciados no ambiente escolar.

De forma geral, observa-se que é infinito o número de situações em que a inteligência emocional por meio da ativação das competências socioemocionais pode ser aplicada no ambiente escolar. Entende-se, portanto, que a inteligência emocional influencia tanto as relações intrapessoais quanto as relações interpessoais e intergrupais na tomada de decisões certas ou equivocadas.

Diante das proposições até aqui descritas, esse recorte da pesquisa, tem como objetivo macro, discutir sobre as competências socioemocionais no ambiente escolar. Trata-se de um estudo exploratório feito a partir da pesquisa bibliográfica.

21 COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: TECENDO UM REFERENCIAL TEÓRICO

O ambiente escolar se posta em alguns momentos como uma gangorra de sensações, as quais vão se alinhando em um entretecer de fatos e ações permeadas por um gama de emocionalidade que fortificam ou enfraquecem os fios sensórios que refletem nas relações interpessoais e intergrupais. No caso da docência de sala isso fica muito explícito, posto que, nele estão inseridas as mais variadas competências, dentre as quais: técnicas, cognitivas, emocionais, sociais, psicossociais e outras mais que fomentam o seu fazer pedagógico. A respeito dos aspectos ambientais de trabalho Chiavenato (2010, p. 81) enfatiza que

o ambiente de trabalho se caracteriza por condições físicas e materiais e por condições psicológicas e sociais. De um lado, os aspectos ambientais que impressionam os sentidos e que podem afetar o bem-estar físico, a saúde e integridade física das pessoas. De outro lado, aspectos ambientais que podem afetar o bem-estar psicológico e intelectual, a saúde mental e a integridade moral das pessoas.

Compreende-se que a estruturação formatadora das competências pode ser caracterizada por um conjunto formado por conhecimentos, posturas, ações e atitudes necessárias ao exercício da profissão de docente. Nesse sentido, as competências socioemocionais podem ser caracterizadas por capacidades individuais que se manifestam na maneira de pensar nas formas cognitiva, conativa, afetiva e prática. Quando ocorre a estimulação dessas funções no cérebro acontece a ativação dos níveis de conhecimento, habilidades e atitudes assertivas, as quais são essenciais para o exercício de uma vivência social saudável.

Entende-se que as competências socioemocionais como o conjunto de habilidades de ordem variada relacionadas com as competências cognitivas que ativam características capazes de fazer o convívio ficar mais sociável, tais como: empatia, processo decisório, flexibilidade em conflitos, curiosidade, persistência, criatividade, entre outras, que são muito significativas para a formação do ser humano integral.

Destaca-se que Meier e Garcia (2007, p. 15), a partir de contribuições de Feuerstein, evidenciam alguns critérios de mediação, em concordância com ações apoiadas nas competências socioemocionais, que podem ser transpostos para a sala de aula, a citar: intencionalidade e reciprocidade; significado; transcendência; competência; compartilhar; diferenciação psicológica; planejamento objetivação; consciência da mudança; sentimento de pertença e construção do vínculo.

Ao pensar em aprender devemos sempre interligar com o ensinar. Neste trabalho a abordagem interacionista se respalda pelas significativas contribuições de Jean Piaget e Lev Vygotsky. Howard Gardner agrega conhecimentos com a Teoria das inteligências que tem como principais contribuições dessa teoria é estimular as pessoas a conseguir resolver problemas usando suas diferentes inteligências. Henri Wallon com os conhecimentos da Teoria da Psicogênese da Pessoa Completa, que defende que a pessoa deveria ser compreendida em seus aspectos biológico, afetivo, social e intelectual.

Além disso, a autora Alicia Fernández em suas obras *Inteligência Aprisionada*, 1991; *O Saber em jogo*, 2000; *Os idiomas do Aprendente*, 2001; *A atenção aprisionada*, 2009 delinea uma abordagem psicopedagógica que busca resgatar a complexidade do processo ensino-aprendizagem, tecendo, assim, uma trama de interrelações e interdependência entre os inúmeros fatores envolvidos na possibilidade de aprendizado.

As orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 6) a respeito das competências socioemocionais servirão de apoio teórico nesta pesquisa.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na

BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Ao ativar um olhar mais aprofundado pedagogicamente surge o questionamento de como ensinar as competências socioemocionais, visto que o objetivo não é transformá-las em componente curricular, mas buscar efetivar a sua aprendizagem inter-relacionadas às outras áreas do conhecimento permeando todas as suas disciplinas e ações educativas, visando efetivar o desenvolvimento socioemocional no cotidiano escolar. Isso de certo modo, é desafiador, complexo e, impacta todos os processos de ensino e aprendizagem, induz a ressignificação dos currículos existentes, da sistemática de avaliação, da proposta de formação de professores, do projeto político pedagógico e conseqüentemente da ação gestora no ambiente escolar.

Vale (2009, p. 142), afirma que é fundamental que haja uma integração mais concreta e esclarecida entre escola, docentes e família na formação dos estudantes e evidencia que

Classicamente, a função social e emocional era atribuída aos pais, e aos professores a função intelectual. Hoje em dia essas fronteiras encontram-se diluídas, e pais e educadores entram por vezes em conflito no que diz respeito aos sistemas de valores. Uma prevenção que realmente previna fundamenta-se numa educação emocional adequada, precoce e concertada entre pais e educadores.

Urge a necessidade de ressignificar essa divisão de tarefas entre família e escola na formação das crianças e adolescentes em seus vários aspectos e, especificamente nos socioemocionais, visto que a parceria que deve existir entre a família e a escola precisa ser sustentada por confiança, respeito e objetividade focando na formação de um ser humano integral que entenda suas fragilidades, mas também esteja aberto a ativar suas muitas potencialidades.

O ser humano é um ser emocional. Quando consegue entender as origens de seu jeito de agir, o seu legado emocional, é um excelente caminho para gerenciar sua emocionalidade e tornar seu convívio diário mais saudável em qualquer ambiente no qual esteja inserido. A respeito dos impactos das emoções na vida da pessoa, Martins (2015, p. 1) salienta que

Entender o processo e os impactos das emoções é primordial para sabermos lidar com elas e fazer das nossas vidas uma experiência mais tranquila. A administração das vulnerabilidades e o fortalecimento do nosso eu, nos preparam para um viver pleno. Viver a vida significa ser bem resolvido, solucionando os dilemas e problemas, típicos da existência humana, sozinho ou com o apoio de outros. Significa liberação emocional e mental para olhar a vida, através de uma lente limpa, clara, real e otimista.

Em virtude do ser humano necessitar da sociabilidade para viver, isso o torna um ser essencialmente relacional, pois, precisa está em constante processo de interação com o outro, mesmo que haja conflito ou seja tranquilo esse convívio. Assim, a respeito da existência de uma inteligência emocional, Goleman (2001, p. 43) diz que “esse conjunto crucial de competências está se tornando cada vez mais essencial para se atingir a excelência em todos os empregos, em todas as partes do mundo”.

Desta forma, nota-se a necessidade da ressignificação do valor dado aos conceitos relacionados à construção do conhecimento, assim como, da valorização do campo do comportamento, que é entretido pelas emoções e afetividade, visto que, este pode favorecer a aprendizagem em várias áreas no ambiente escolar e posteriormente ser vivenciado nos ambientes laborais, em tese, ao final da educação básica. Sobre esse favorecimento emocional que entremeia o conhecimento e a sensibilidade, Gardner (1994, p. 195) enfatiza que

No centro do conhecimento pessoal, conforme representado no cérebro e particularmente nos lóbulos frontais, parece haver dois tipos de informações. Uma é a nossa capacidade de conhecer outras pessoas- de reconhecer seus rostos, suas vozes e sua personalidade, de reagir adequadamente a elas. O outro tipo é a nossa sensibilidade aos nossos próprios sentimentos, às nossas próprias vontades e medos, as nossas próprias histórias pessoais.

Concorda-se com as ideias de Gardner quando afirma que a emoção influencia na vivência diária das pessoas, assim, muitas vezes ao visualizar uma pessoa, se analisa os aspectos fisionômicos, gestuais, tom de voz, que refletem os traços de sua personalidade e busca-se entabular uma conversação baseada no acolhimento dessas informações mostradas pela linguagem corporal permeada pela emocionalidade entrelaçada por sentimentos de alegria, surpresa, medo, espanto, tristeza, etc. Além disso, acredita-se que exista uma gama de emoções positivas e negativas as quais nem todas são codificadas nos músculos faciais.

Compreende-se que cuidar e educar necessite significativamente de um espaço/ tempo no qual a criança viva experiências socializantes e educativas, isso, exige um esforço direcionado e a necessidade de mediação dos adultos significativos para que haja a estruturação de um ambiente de vivência educacional que estimulem a curiosidade com respeito, consciência e responsabilidade. A Resolução nº 4/2010, corrobora com essa ideia de Gardner ao especificar em seu bojo que a educação básica deve se reger no princípio do cuidar e educar no seu trabalho pedagógico e que

[...] busca garantir a aprendizagem dos conteúdos curriculares, para que o estudante desenvolva interesses e sensibilidades que lhe permitam usufruir dos bens culturais disponíveis na comunidade, na sua cidade ou na sociedade em geral, e que lhe possibilitem ainda sentir-se como produtor valorizado desses bens. (BRASIL, 2010, p. 9)

Apalavra “Cuidar” deve ser aqui entendida como uma fusão de empatia, solidariedade

e compaixão, visto que, essa união se reflete sequencialmente pelas ações de se colocar no lugar do outro, se movimentar em prol do outro para ajudar a resolver uma ou várias situações visando amenizar ou eliminar a aflição alheia e, ao mesmo tempo, de forma prioritária, buscar eliminar o sentimento de indiferença sentindo como seu o sofrimento do outro ser humano.

A educação tem o poder de resgatar o desenvolvimento do ser humano apesar de toda a sua complexidade e diversidade, além de estruturar a possibilidade de criação de novos saberes e nova caminhada educativa. Morin (2000, p. 212) assevera que cabe à educação desenvolver o pensamento complexo, que

[...] não é absolutamente um pensamento que elimina a certeza pela incerteza, que elimina a separação pela inseparabilidade, que elimina a lógica para permitir todas as transgressões. A caminhada consiste em fazer um ir e vir incessante entre as certezas e as incertezas, entre o elementar e o global, entre o separável e o inseparável. Não se trata de opor um holismo global e vazio ao reducionismo mutilante; trata-se de ligar as partes à totalidade.

Acredita-se, portanto, que as políticas públicas e os projetos político-pedagógicos precisam dar prioridade a ações que propiciem no processo de aprendizagem, a construção do conhecimento cognitivo e a busca do desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Desta forma, é fundamental que haja mais investimentos na construção de materiais pedagógicos e psicopedagógicos que possam fortalecer a ação dos docentes visando o desenvolvimento integral dos estudantes.

A concepção de Educação que orienta as escolas brasileiras consta no capítulo introdutório da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define que a Educação Básica deve promover a formação e o desenvolvimento humano dos alunos de forma global, tornando-os, aptos a construir uma sociedade com mais justiça, ética, com o exercício democrático responsável, inclusiva, com alinhamentos de sustentabilidade e, acima de tudo, colaborativa na vivência da solidariedade. Buscando responder assim, os questionamentos: que pessoas queremos formar? Em que tipo de sociedade queremos viver? O que podemos fazer para viver socialmente melhor?

O papel e a importância das competências socioemocionais receberam destaque nos anos 90, nesse período ocorreu a publicação do Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, que representou um importante passo para as discussões sobre a importância de uma educação plena, que vise considerar o ser humano de forma integral.

Nesse documento observa-se nitidamente a preocupação a respeito do trabalho do professor no ambiente escolar, visto que, sua ação funcional não consiste apenas em transmitir informações ou conhecimentos aos estudantes, mas, deve pensar em formas de apresentar os conteúdos de forma a estimular a resolução de problemas e a contextualização, buscando assim, a ativação do olhar abrangente sobre as perspectivas

que fazem parte do seu entorno de vida.

A educação precisa sempre está focada no exercício das relações sociais, visto que, o ser humano é um ser essencialmente social. Assim, entende-se que o desenvolvimento do pensamento social é tão importante quanto o pensamento operatório. Assim, é interessante não só estudar o desenvolvimento do pensamento lógico como também estimular os estudantes a pensar e aplicar este pensamento não somente às ciências e às artes, mas à vida moral e social, à relação do homem com seus semelhantes e com a sociedade. Para Minicucci (2001, p. 73), a realidade social inclui umas pessoas em relação concreta com outras e, por isso, nos mostra que:

Nosso conhecimento com outras pessoas nunca pode chegar a grau de certeza lógico-abstrato que podemos aplicar à realidade física. No entanto, nosso intelecto pode parar o seu funcionamento quando chega às relações sociais. Os efeitos de maior alcance de um êxito intelectual importante se manifestam finalmente numa mudança na maneira como a sociedade encara a pessoa. Este é uma rede completa de valores, interesses, tradições e costumes que a sociedade transmite às gerações mais jovens.

Piaget (1993, p. 31), assegura que “a aprendizagem é uma consequência do desenvolvimento.” Resulta das ações e interações do sujeito com o ambiente onde vive e que todo o conhecimento é uma construção que vai sendo elaborada desde a infância, através da interação do sujeito com os objetos que procura conhecer, sejam eles do mundo físico, cultural ou social.

Neste sentido, acredita-se que um processo de aprendizagem desenvolvido de forma criativa, permite ao indivíduo elaborar suas habilidades cognitivas de forma mais completa. Assim, o ambiente da sala de aula requer interação social com os colegas e os adultos para torna-se produtivo mental e emocionalmente.

Para Vygotsky (1998, p. 66) “o ato de brincar proporciona alterações das estruturas mentais, pois elas criam, representam e reproduzem muito mais do que ela vê”. No brinquedo o estudante constrói novos saberes estabelecidos pela vivência da aprendizagem escolar.

Mas ao fazer menção ao aprendizado, não nos referimos apenas ao ensino sistemático, pois desde muito pequenas as crianças interagem com o meio físico e social realizando uma série de aprendizados e conseqüentemente alargando os horizontes da zona de desenvolvimento proximal. No uso de jogos e dinâmicas no ambiente escolar com foco nas competências socioemocionais também se cria uma zona de desenvolvimento proximal com os estudantes.

Corroborando com as ideias da Teoria de Vygotsky a respeito da aprendizagem com uso de jogos, Cunha (2007, p. 31) contribui dizendo que

A criança que participa de muitos jogos e brincadeiras aprende a trabalhar em grupo e por ter aprendido as regras do jogo saberá, também, respeitar as normas sociais. Quando brinca ou joga a criança tem oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis à sua futura atuação profissional como atenção, hábito de permanecer concentrado e outras habilidades

psicomotoras. Brincando a criança torna-se operativa.

Compreende-se que a brincadeira mediada por jogos e brincadeiras educativas entremeadas pelas competências socioemocionais tem uma importância fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois favorece a construção da reflexão, da autonomia e ainda da criatividade, o que conseqüentemente contribuirá definitivamente para a afirmação pessoal e integração social desses estudantes na sua comunidade.

Na Teoria de Wallon compreende-se que o processo de evolução depende tanto da capacidade biológica do ser humano quanto do ambiente no qual ele estiver inserido, visto que, este o afeta de variadas formas. Segundo essa teoria o ser humano tem características orgânicas que lhe favorecem a determinadas situações, mas que o ambiente de convívio poderá permitir que essas potencialidades se desenvolvam. Wallon (2007, p. 144) escreve que “Os domínios funcionais entre os quais se dividirá o estudo das etapas que a criança percorre serão, portanto, os da afetividade, do ato motor, do conhecimento e da pessoa.”

No ambiente escolar permeado ou não por situações de atividades diferenciadas de aprendizagem, que utilizem jogos, dinâmicas ou brincadeiras, além disso, reitera-se que deve existir relações que utilizem a energia vital mediadas por sentimentos que suavizam as tensões do convívio social. A respeito da relação do aluno com o objeto de conhecimento, Leite e Tassoni (2012, p. 20) relatam que

[...] as relações de mediação feitas pelo professor, durante as atividades pedagógicas, devem ser sempre permeadas por sentimentos de acolhida, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro; tais sentimentos não só marcam a relação do aluno com o objeto de conhecimento, como também afetam a sua autoimagem, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões.

Entende-se que a natureza da experiência afetiva vivenciada na sala de aula, seja de forma prazerosa, seja de forma aversiva dependerá da qualidade da mediação efetivada nas relações tecidas pelos que convivem nesse ambiente.

Ressalta-se que com o advento da sociedade da informação e o estímulo do uso de tecnologias nos ambientes escolares como ação educacional foi ampliada de forma exponencial nos últimos meses, tornou-se clara e esclarecida a necessidade de continuarmos aprendendo de forma inter, pluri, multi e transdisciplinar para extinguir a visão de terminalidade de agregação de conhecimentos que nos é dado nos curso de graduação, que é nossa formação inicial. Viver este momento pandêmico oportunizou a todos os atores que vivenciam a educação uma oportunidade de realmente entender a importância e se situar no embasamento teórico proposto pela UNESCO a partir de seus quatro pilares para a Educação do Século XXI: o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver, e o aprender a ser. (DELORS, 1998)

Nesse interim pandêmico, no ambiente escolar, a ação dos psicólogos e

psicopedagogos foi crucial para gerar um equilíbrio necessário para seguir e alinhar a rota educacional. Isso, nos levar a refletir que temos que trabalhar as nossas emoções, a nossa autoestima, as nossas ações motoras, buscar desenvolver também as nossas habilidades para que possamos ter segurança no que propomos e clareza do que desejamos atingir como meta.

Desta forma, compreende-se que se esse estímulo de aprendizagem for estruturado por mediações relacionadas às competências socioemocionais com o uso de jogos, dinâmicas e brincadeiras, desenvolvidas de forma criativa, permitindo ao estudante elaborar suas habilidades cognitivas de forma mais completa, visando a ativação do processo de aprendizagem e a interação social com os colegas e os adultos significativos existentes no ambiente escolar, assim, poderá se tornar um ser humano mais produtivo mental, social e emocionalmente.

Neste sentido, acredita-se que as chances de fixação das informações estudadas serão ampliadas exponencialmente, posto que, a aprendizagem precisa de significação e essa “significação” será melhor assimilada em um contexto de autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. Assim o estudante poderá ativar o saber lidar com as frustrações e o estresse relacionado ao convívio em grupo, avaliações cognitivas, bullying e ainda, ampliar a responsabilidade, a empatia, a confiança no outro e a organização, por exemplo.

Em suma, registra-se que todas as oportunidades de vivências ativadas pelo uso de jogos e dinâmicas são proporcionadas no ambiente escolar, mesmo aquelas que movimentam habilidades específicas, tem capacidade de potencializar a ação de socialização. Isso ocorre porque essas ações ativam nos participantes, seja estudantes, seja docentes o espírito de coletividade necessário à formação da consciência grupal.

3 | METODOLOGIA

No delineamento da pesquisa, buscar-se a discutir sobre as competências socioemocionais na vivência de sala de aula no ensino fundamental no ambiente escolar por meio de um estudo exploratório feito a partir da pesquisa bibliográfica.

Conforme Gil (2007, p.75) a pesquisa Exploratória é um tipo de pesquisa que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

Como procedimento utilizou-se inicialmente a pesquisa bibliográfica, que de acordo com Fonseca (2002 p. 32) é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros e artigos científicos.

Como se trata de uma pesquisa em andamento neste primeiro recorte foi realizada a revisão teórica sobre competências socioemocionais utilizadas no ambiente escolar, jogos e dinâmicas utilizadas na educação básica, jogos psicopedagógicos educacionais a partir

de estudos bibliográficos: livros, artigos científicos, sites acadêmicos, dissertações e teses que tratam da temática.

4 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta pesquisa encontra-se em andamento, trata de um breve recorte da pesquisa que será desenvolvida no âmbito do mestrado, assim os resultados iniciais indicam que as competências socioemocionais são importantes na vivência no ambiente escolar e necessitam ser contempladas no currículo nas mais variadas etapas da educação e principalmente no ensino fundamental e que podem se tornar fonte de fortalecimento de novas aprendizagens.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 8) orienta que essas competências podem ser divididas em grupos, sendo um deles diretamente ligado ao caráter e às atitudes do indivíduo e adota dez competências gerais que perpassam por todos os componentes curriculares da Educação Básica.

Observou-se que os autores Jean, Piaget, Henry Wallon, Lev Vygotsky, Howard Gardner e Alicia Fernandez corroboram com a ideia da relevância relacionada ao conviver de forma adequada ativando competências e habilidades mediadas por competências socioemocionais, entendendo a importância da existência do outro e de construir relações sociais equilibradas.

Desta forma, foi possível perceber que o desenvolvimento socioemocional deve estar incorporado ao cotidiano escolar, permeando todas as disciplinas e ações educativas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo proposto que foi discutir sobre as competências socioemocionais no ambiente escolar observou-se que desenvolvimento dessas competências podem ajudar a transformar qualquer cenário educacional, pois, existem inúmeros problemas que afetam o clima institucional educativo e tem, por isso, capacidade de impactar a saúde mental dos diferentes atores que circulam diariamente pela escola.

Sendo assim, as competências socioemocionais surgiram como apoio ao aprendizado, estando direta e indiretamente relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, trazendo uma formação não só acadêmica, mas também humanizada ao aluno, por exemplo, o que o conduzirá a enfrentar os desafios impostos pela vida, dando-lhe condições de superá-los e também de atuar com reciprocidade ao próximo, quando tais desafios surgirem em seu caminho. Portanto, promover o desenvolvimento destas aptidões, gera no discente o potencial de ser autor de sua própria história.

Esta pesquisa está à guisa de finalização, posto que, algumas etapas ainda estão em ação e posteriormente poderemos relatar com mais consistência os resultados identificados, mencionar as estratégias relacionadas ao exercício das competências socioemocionais na

educação básica vivenciadas no ensino fundamental na escola campo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (Homologada em 20 dez. 2017). Brasília: MEC, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 04 set. 2021.

_____. **Resolução n. 4**, de 17 de julho de 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: 06 set. 2021.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos: o capital humano nas organizações**. 8ª. edição. São Paulo: Atlas, 2010.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4ª. edição. São Paulo: Aquariana, 2007.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente. A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1994.

GOLEMAN, Daniel. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins (2012). **A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor**. Disponível em acesso em 24 de janeiro de 2022.

MARTINS, Vera. **O emocional inteligente: como usar a razão para equilibrar a emoção**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Altas Books, 2015.

MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. **Mediação da aprendizagem: contribuições de Feuerstein e Vygotsky**. Curitiba: Edição do Autor, 2007.

MINICUCCI, Agostinho. **Técnicas do trabalho em grupo**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2000.

PIAGET, J. **O nascimento do raciocínio na criança**. 5ª. Ed. São Paulo: El Ateneo, 1993.

VALE, V. **Do tecer ao remendar: os fios da competência socioemocional**. Exedra: Revista Científica, n. 2, p. 129-146. 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **Evolução psicológica da criança**. SÃO PAULO: Martins Fontes, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 28, 29, 33, 34, 39, 96, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 144, 233

Apoio discente 154, 156, 158, 159, 160

Aprendizagem 9, 11, 31, 32, 33, 36, 40, 41, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 91, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 121, 122, 126, 134, 138, 139, 143, 144, 150, 151, 152, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232

Aprendizagem significativa 75, 76, 77, 82

C

Cálculos 134, 141, 215

Calidad 15, 22, 27, 189, 191, 193, 194

Competências digitais 28, 29, 36, 37, 41

Competencias docentes 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Competências socioemocionais 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186

Contrato social 1, 2, 13

Coronavírus 107, 154, 156, 157, 176, 211, 212, 218, 220

Covid-19 54, 65, 106, 117, 121, 129, 132, 154, 155, 156, 157, 160, 162, 211, 213, 217, 220, 221, 223

Criança autista 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 101, 103

Currículo 5, 9, 39, 59, 70, 91, 96, 97, 106, 107, 123, 145, 177, 186, 209

D

Desigualdade 2, 10, 54, 56, 65, 90, 115, 117, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 170

Discapacidad 189, 190, 191, 192, 198, 201, 207, 208

Diversidade 4, 5, 10, 69, 70, 73, 91, 93, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 182

E

Educação aberta 28, 29, 31, 32, 39

Educação ambiental 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 83, 84, 85, 86, 87

Educação de adultos 28, 29, 31, 32, 33, 37, 39, 40, 41

Educação integral 83, 84

Educação libertadora 1, 6, 7, 9, 13

Educação matemática 134, 144, 145, 233

Educación por competencias 14, 15, 23, 24, 27

Empoderamento econômico feminino 53, 55, 56, 66
Empreendedorismo feminino 53, 60, 66
Empreendedorismo social 60, 169, 175
Ensino 5, 7, 11, 28, 29, 30, 32, 37, 39, 40, 41, 50, 54, 57, 64, 65, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 91, 92, 96, 99, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 145, 146, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 168, 170, 175, 176, 177, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233
Ensino de química 75, 76, 78, 80, 82
Ensino híbrido 117, 118, 120, 121, 122, 123, 126, 129
Ensino superior 29, 32, 40, 79, 121, 146, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 233
Escola 3, 11, 12, 37, 53, 54, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 73, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 109, 115, 119, 121, 132, 134, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 157, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 173, 175, 176, 178, 180, 186, 187, 214, 225, 227, 232
Estado 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 46, 88, 103, 106, 107, 110, 114, 116, 117, 118, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 135, 164, 166, 194, 202, 208, 233
Estilo de vida 49, 163, 164, 165, 166, 167, 168
Estudante pesquisador 68
Estudantes 4, 6, 12, 30, 39, 68, 71, 98, 126, 132, 142, 147, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 178, 180, 182, 183, 184, 185, 217, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 231, 232
Etnia cigana 28, 30, 33, 34, 37, 40, 42
Evasão discente 169
Exclusão 6, 7, 71, 72, 98, 110, 117, 124, 125, 129, 169, 170, 231
Exclusión 189, 190, 205, 207

F

Flexibilidade docente 169
Formação profissional 29, 34, 57, 146, 153, 165
Formación 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 201, 202, 203, 204, 207, 208
Formador de pedagogos de ciencias 14, 15, 20, 22, 23, 24, 26, 27

I

Igualdade de gênero 53, 54, 57, 58
Inclusão 6, 7, 8, 9, 29, 33, 37, 47, 68, 70, 72, 90, 91, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 110, 115, 124, 126, 151, 157, 218, 227

Inclusión 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

J

Jogos 140, 145, 177, 183, 184, 185, 215, 219, 223

L

Länder 189, 190, 191, 192, 194, 198, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208

Lei federal 10.639/03 68

Lei federal 11.645/08 68

Livro didático 68, 70, 71, 72, 73, 106, 109

M

Mapa-conceitual 75

O

ONU 43, 44, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 57

P

Política 1, 3, 7, 8, 9, 10, 13, 45, 46, 51, 52, 56, 57, 66, 85, 95, 124, 128, 129, 146, 147, 149, 151, 152, 153, 170, 224

Primeira infância 211, 217, 218

Problematização 134, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145

Professor 41, 68, 69, 70, 71, 76, 90, 92, 94, 99, 100, 102, 103, 107, 108, 110, 136, 138, 139, 142, 145, 151, 159, 163, 165, 167, 168, 182, 184, 187, 227, 228, 233

Psicomotricidade 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223

R

Residência multiprofissional 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153

Revisão bibliográfica 75, 76, 107, 218

S

Saúde 86, 87, 89, 93, 117, 118, 127, 129, 132, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 176, 178, 179, 186, 211, 213, 214, 218, 219, 220, 221, 223, 225, 229, 230, 232

Séries iniciais 134

Sistema Único de Saúde 146, 147

Sociedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 33, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 56, 59, 66, 69, 70, 72, 73, 90, 95, 96, 97, 102, 117, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 138, 161, 165, 170, 181, 182, 183, 184, 211, 212, 224, 225, 231

Steuerung 189, 190, 193, 194, 209

Sustentabilidade 44, 49, 50, 51, 52, 83, 84, 86, 182

W

Wikipédia 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br